

PROJETO AMIGO PRA CACHORRO: BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Valéria Palmaka Arguello de Souza^{1*}, Luiza de Araújo Nascimento¹, Paula Caldas Azevedo¹, Amaranta Sanches Gontijo¹, Maria Vitória Azevedo Silva¹, Eliane Gonçalves de Melo², Maria Isabel de Azevedo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: valpalmaka@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A relação afetiva existente entre humanos e animais perdura há milhares de anos, contudo, foi a pouco tempo que profissionais da área da saúde começaram a observar que esse vínculo poderia ser explorado em tratamentos dentro do ambiente hospitalar. Assim, foi apenas há algumas décadas que o uso de animais com fins terapêuticos foi introduzido no Brasil, com os trabalhos da médica, Nise da Silveira, no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, no Rio de Janeiro¹.

A Terapia Assistida por Animais (TAA), um método de suporte terapêutico que utiliza o laço humano-animal no aprimoramento da saúde do paciente, é uma opção de terapia alternativa usada em diversos tratamentos. Diversos estudos foram realizados acerca da utilização da terapia assistida demonstrando inúmeros benefícios biopsicossociais que estes animais proporcionam à qualidade de vida humana. Desta maneira, este projeto visa proporcionar a terapia assistida por animais na ala pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte.

Com esse projeto, objetiva-se melhorar a relação e a comunicação dos pacientes com os profissionais do hospital que os acompanham diariamente, melhorar o humor e a autoestima, diminuir a ansiedade, a solidão e a melancolia, melhorar o processo de aceitação do tratamento convencional e incentivar os pacientes a se fazerem presentes nas atividades em grupo. Essa perspectiva influencia também na amenização do sofrimento emocional de familiares, amigos e funcionários que trabalham no ambiente.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto organizado por estudantes e professores da Escola de Veterinária da UFMG e atende um público muito diverso, desde pacientes pediátricos e seus acompanhantes, quanto médicos, nutricionistas, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais do Hospital das Clínicas da UFMG.

Para participar das atividades do projeto são selecionados periodicamente, cães cujas características de comportamento e aptidão são adequadas às condições do ambiente hospitalar e dos pacientes. Os animais são avaliados inicialmente por um adestrador/comportamentalista que analisa se os cães estão aptos a realizar as visitas.

Em um segundo momento, tendo em vista a salubridade, são adotadas as diretrizes para terapia assistida por animais estabelecidas pelo centro de controle e prevenção de doenças (CDC). Assim, cada cão adestrado é submetido a um acompanhamento veterinário no qual serão realizados exames e vacinas periodicamente. Para que os cães possam adentrar no ambiente hospitalar, é solicitado um laudo médico que respalde a condição sanitária do animal. Além disso, cada animal passa por um jejum de 12 horas antes das atividades e é submetido a banho em até 24 horas da visita ao hospital. Também é recomendado aos tutores a realização de um banho após a visita devido ao contato dos animais com os pacientes durante a visita, evitando-se assim uma veiculação de patógenos de dentro do hospital para a casa destes tutores voluntários.

A terapia é realizada quinzenalmente aos sábados, no turno da manhã com escalas que intercalam os cães terapeutas e seus tutores, de modo que existam dois grupos compostos por quatro cães diferentes e cada cão participa da visita apenas uma vez ao mês. Previamente à terapia cada animal recebe uma bandana do projeto e um crachá de identificação com o nome e a logo do projeto.

Durante a atividade de terapia os animais são acompanhados por seus tutores e pelos integrantes do projeto. A duração da dinâmica varia conforme a recepção do paciente e a interação desenvolvida entre a criança e o animal. São visitados o sexto andar, onde serão atendidas cerca de 32 crianças, e posteriormente o décimo andar, onde serão

atendidas cerca de 20 crianças, podendo esses números sofrer uma variação de acordo com o número de internados do dia em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de animais como ferramenta terapêutica provou possuir efeitos sobre resposta fisiológicas do corpo como a diminuição da percepção de dor, a diminuição da pressão arterial após manusear e acariciar o animal, a melhoria no desenvolvimento de pacientes com condições de mobilidade limitantes a partir do estímulo visual e sensorial proporcionados com a cinoterapia, assim como o exercício de relações afetivas para crianças e adolescentes com comprometimentos emocionais⁴.

Os resultados observados envolvem não apenas as crianças hospitalizadas mas também os funcionários do hospital e os acompanhantes dos enfermos, visto que a interação com os animais é uma oportunidade de descontração em um ambiente desfavorável ao bem-estar psicológico daqueles presentes no ambiente hospitalar, de modo que o momento da visita é capaz de promover interação social, sensorial e emotiva entre esses grupos.

A figura 1 evidencia a interação entre os médicos e enfermeiros do Centro de Tratamento Intensivo (CTI), os quais estão submetidos a um trabalho rigoroso por terem que lidar com pacientes críticos que necessitam de cuidados avançados diariamente, sendo a terapia uma forma de aliviar a pressão causada nessa situação. A figura 2 demonstra a interação com os animais no corredor dos leitos, revelando um entrosamento dos animais em relação às pessoas que estiverem percorrendo o corredor. Além disso, os pais dos jovens internados relatam que após as visitas os pacientes demonstraram significativa melhora do humor e apresentaram um comportamento mais relaxado, ademais, nota-se a criação de memórias afetivas e da associação dos animais terapeutas com os animais presentes em suas próprias casas e nas casas de familiares, o que proporciona um sentimento de acolhimento pela simulação de momentos vivenciados fora da rotina hospitalar.

Portanto, é evidente a influência benéfica da terapia assistida por animais para o público exposto a essa experiência, sendo esse tratamento um dos responsáveis para o alívio do estresse e sofrimento pessoal, além de promover uma confraternização agradável entre os indivíduos presentes.



Figura 1: Equipe de médicos e enfermeiros do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) com os cachorros, John Snow, Mel e Picolé, respectivamente, durante uma visita (Fonte: Arquivo pessoal)

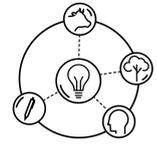


Figura 2: Enfermeira abraçando um dos cachorros, John Snow, durante a visita (Fonte: Arquivo pessoal)

7. On Talking Terms with Dogs. Google Books. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tB7tONIHCVOC&oi=fnd&pg=PR5&dq=on+talking+terms+with+dogs&ots=pB DJJxu6-B&sig=9RBTG8E-O2TdRWRePm_owUKgsaM#v=onepage&q=on%20talking%20terms%20with%20dogs&f=false>.
8. SILVA, NB; OSÓRIO, FL. Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients. Public Library of Science, São Francisco, v. 13, n. 4. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29617398>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

APOIO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Amigo Pra Cachorro está completando quatro anos de atividades, estabelecendo por meio de atividades de recreação, momentos de alegria e bem-estar aos pacientes da ala pediátrica do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, MG, bem como seus acompanhantes e todo quadro de funcionários desses locais. Esse tipo de terapia se mostra relevante para a melhora do estado clínico geral do paciente internado e pode ser associado com o tratamento convencional, promovendo bem-estar, estímulo sensorial e cognitivo, sendo um recurso terapêutico para a promoção da saúde física, social e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dotti, J. Terapia & animais. São Paulo: PC Editorial, 2005
2. LIMA, Steffany Silva. TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Orientador: Raquel de Paula Carvalho. 2022. 59 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Fisioterapia) - **Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66503>.
3. MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thais Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROIISHI, Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **Laboratório de Pesquisa em Fonoaudiologia – Linguagem II, USP**, São Paulo, 18 set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/?lang=pt>.
4. PEREIRA, M. D.; RIBEIRO, F. C. A.; MORAES, L. S. de; PEREIRA, M. D.; COSTA, C. F. T. AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 247, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9335>.
5. ALMEIDA, Fabiane; NASCIMENTO, Audrey ; DUARTE, Adriana. Terapia Assistida por Animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico. **CIAIQ2016**, v. 2, 2016. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818>>.
6. NICOLETTI, Maria Aparecida ; RODRIGUES MANUEL, Priscila. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) OU ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS (AAA): INCORPORAÇÃO NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p. 248–258, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2554>>.